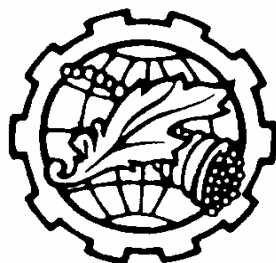


FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ECONOMISTAS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
(Agosto a Dezembro de 2004)



SUMÁRIO

Pág.

Apresentação	3
I – Os Objetivos	4
II – A Estratégia.....	4
III – Os Projetos	5
IV – As Atividades	6
V – Posse dos Novos Dirigentes	7
VI – A Execução Financeira.....	8

---oo0oo---

APRESENTAÇÃO

A apresentação deste Relatório de Atividades da Diretoria Executiva à apreciação do Conselho de Delegados Representantes da Federação Nacional dos Economistas – FENECON –, se dá em cumprimento ao estabelecido nas alíneas “f” e “h” do artigo 28 do Estatuto, e compreende o período de agosto a dezembro de 2004, referente ao mandato da Diretoria na gestão 2004/2006.

Ainda de acordo com o Estatuto, a análise deste Relatório exige, necessariamente, o conhecimento e o julgamento da Prestação de Contas do período citado, que inclui os Balancetes Mensais, o Balanço e o Parecer do Conselho Fiscal sobre essas peças, como prevê a alínea “b” do artigo 37.

Nesse início de nova gestão, coincidente com o segundo semestre de 2004, onde as atividades caracterizaram-se pela prudência e parcimônia na administração dos recursos, face a crescente dificuldade financeira, reflexo da discussão das reformas administrativas amplamente divulgadas pelo governo, particularmente a reforma sindical. Sob nosso ponto de vista, essa reforma exige de nossas entidades esforço administrativo e, sobretudo, político, que permitam a sua preservação em face da redução de recursos, com a propalada extinção da contribuição sindical compulsória.

Apesar disso, houve atuações marcantes, entre as quais as negociações conjuntas com o COFECON, a ANGE e a ANPEC junto ao Conselho Nacional de Educação, sobre as novas diretrizes curriculares, além da participação no XX SINCE realizado em Belém.

Participou-se da criação e organização do Fórum “Celso Furtado” e da AELP – “Associação de Economistas de Língua Portuguesa”.

Também merecem destaque as ações desenvolvidas em defesa do mercado de trabalho do Economista, especialmente juntos a alguns órgãos federais (INCRA, IBAMA, DPF, DNPM, etc.), que resultaram em benefícios diretores à categoria.

Deve-se também ressaltar o valioso e indispensável apoio recebido do Conselho de Delegados Representantes, sem o qual não teria sido possível realizar boa parte dos trabalhos levados adiante nesse período.

Também valiosa foi a atuação dos integrantes do Conselho Fiscal, aos quais se reconhece o mérito do trabalho de acompanhamento e fiscalização regular e criteriosa, do recebimento e da aplicação das verbas da Federação.

Registramos ainda, nossos agradecimentos aos nossos Sindicatos e aos Conselhos Regionais de Economia, bem como ao COFECON, pelo apoio incondicional que nos foi proporcionado.

Brasília (DF), 31 de dezembro de 2004.



Econ. NELCI JOSÉ MAINARDES
Presidente

II – OS OBJETIVOS

No período agosto a dezembro de 2004, cumprindo o que determinava o Plano Anual de Trabalho, a atuação da Diretoria foi orientada pelos seguintes objetivos:

- - Fortalecimento institucional da Federação, enquanto entidade sindical de segundo grau de representação nacional dos economistas, ampliando os espaços nos quais já vem atuando e ocupando novos, ao mesmo tempo em que se fortaleceu a ação dos sindicatos afiliados e se procurou ampliar o seu quadro social;
- - Valorização profissional dos economistas, através da execução de um conjunto de projetos e atividades que viessem contribuir para a melhoria de qualidade dos cursos de graduação em economia;
- - Defesa do mercado de trabalho da categoria, através de iniciativas que contribuam para melhorar as condições gerais de emprego, remuneração, trabalho e ascensão profissional, através de ações que garantam a liberdade do exercício da profissão, remuneração justa, reconhecimento profissional, num ambiente de solidariedade e responsabilidade ética entre os Economistas;
- - Inserção social e cidadania, com o engajamento da Federação, dos Sindicatos e da categoria em geral na defesa de alguns direitos fundamentais, para “Contribuir para a consolidação de uma sociedade brasileira livre, justa, progressista, solidária e ambientalmente sadia e para a ampliação das conquistas democráticas do País”, como reza a alínea “e” do art. 2º do Estatuto.

II – A ESTRATÉGIA

Para levar adiante os objetivos do Plano de Trabalho, prosseguiu-se adotando uma estratégia que implicou na busca de parcerias institucionais, das mais diversas ordens, além da crescente ação integrada com os SINDECONS.

Ainda no âmbito da categoria, se privilegiou o trabalho conjunto com os Conselhos Regionais de Economia, na maioria dos Estados, até porque essa prática já é comum na quase totalidade dos SINDECONS e CORECONS, afora a pareceria efetuada com o Conselho Federal de Economia.

Foi possível compartilhar algumas ações concretas com outras instituições, especialmente, a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia (ANGE), a Associação Nacional dos Centros de Pós Graduação em Economia (ANPEC) e o Conselho Federal de Economia (COFECON), em torno das novas diretrizes curriculares de economia. Iniciativas conjuntas foram realizadas também com algumas instituições de ensino superior e com vários centros acadêmicos de Economia.

A ampliação dos espaços nos quais a FENECON já vem atuando e ocupando novos, foi buscada por vários meios, tais como: a divulgação de informações e opiniões sobre assuntos de interesse da categoria, sobretudo através de entrevistas dos dirigentes da Federação nas mídias nacionais e locais; a publicação de notas, notícias e artigos sobre questões econômicas relevantes

para a sociedade em geral, sobretudo através do Site da Federação, e a participação em audiências junto a órgãos federais, em defesa de interesses dos Economistas.

Procurou-se garantir a base financeira da Federação, buscando-se aumentar a sua principal receita social, pela emissão, pela sexta vez, das guias de recolhimento da contribuição sindical para os economistas residentes nos Estados do Acre, Amapá, Sergipe e Tocantins, onde não há sindicatos organizados, graças ao apoio recebido dos CORECONS que jurisdicionam os profissionais nesses estados.

III – OS PROJETOS

No ano de 2004 foi priorizada a execução de seis projetos, sendo que alguns serão concluídos ou repetidos nos próximos anos. Em princípio, os projetos são iniciativas a serem executadas em prazo determinado, com coordenação própria, merecendo orçamento específico e recursos previamente aprovados, ainda que procedentes de múltiplas fontes de financiamento.

Projeto 1 – Defesa da Cidadania: Esse projeto pretendia que a Federação participasse e também apoiasse os SINDECONS nas ações em defesa dos direitos do trabalhador, do consumidor, do contribuinte, da concorrência e do meio ambiente. Durante o SINCE realizado em Belém, em setembro de 2004, a FENECON chegou a promover uma mesa de debates, inclusive com a presença de membros do Ministério Público Federal e da OAB-PA. Após isso foi iniciada a negociação visando a assinatura de um convênio de cooperação em conjunto com o COFECON e a OAB, mas que acabou não ocorrendo, pois até o final do ano a Ordem não havia aprovado-o.

Projeto 2 – Melhoria dos Cursos de Economia: A ação da Federação, em conjunto com a ANGE, ANPEC e o COFECON, concentrou-se no processo de discussão e negociação das diretrizes curriculares do curso de economia, no âmbito do Conselho Nacional de Educação, cujo desfecho passou para 2005. Evitou-se, assim, que fossem aprovadas novas diretrizes contendo dispositivos danosos à boa qualidade do ensino de economia, tais como: trabalho de conclusão de curso opcional, ausência de parâmetros quantitativos, indefinição da participação dos diversos conteúdos e falta de padronização mínima nacional (50%).

Projeto 3 – Encontros de Economistas: No período a FENECON participou e colaborou com a programação e execução do Encontro dos Economistas do Sul (ENESUL); de 24 a 26.11.2004, participou na I Semana de Produção Científica de Economia da UFRN, promovida pelo SINDECON-RN e CORECON-RN, em Natal-RN, e do XX Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia, realizado em Belém. Em algumas capitais, diretores da FENECON participaram ativamente das semanas de economistas, tradicionalmente realizadas no início de agosto.

Projeto 4 – Formação de Dirigentes Sindicais: Objetivava-se apoiar a formação e a atualização de dirigentes sindicais, através de treinamentos, em parceria com a CNPL. Mas, devido a crise política e administrativa que atingiu a CNPL, foi impossível levar adiante essa parceria.

Projeto 5 – Biblioteca e Filmoteca da FENECON: Foi possível apenas organizar o acervo bibliográfico, basicamente composto de obras sobre sindicalismo, legislação e organização do trabalho, economia, etc., existente na sede em Brasília, e disponibilizá-lo para consulta e empréstimo, através do Site da Federação.

Projeto 6 – Informatização dos SINDECONS: Durante o ano nenhum SINDECON apresentou à FENECON pedido de apoio financeiro para atender a esta finalidade.

IV – AS ATIVIDADES

As atividades, por natureza, têm caráter permanente, podendo incorporar-se à rotina de trabalho da Federação e, em alguns casos, exigiram prévio orçamento, ainda que possam, eventualmente, contar com múltiplas fontes de financiamento.

Atividade 1 – Fortalecer e Ampliar a Base Sindical: se deu através do apoio às ações desenvolvidas por alguns poucos sindicatos, já que a meta referente à criação de intersindicais estaduais não foi alcançada, em parte devido à crise que atingiu a CNPL, principal interessada no assunto. Ao final do ano, dos 20 SINDECONS afiliados, sete permaneciam em situação irregular junto à FENECON: AM, ES, GO, PE, PI, MT e RO, dos quais os sindicatos do Piauí e de Rondônia estavam com suas atividades totalmente paralisadas, inclusive com os mandatos de seus dirigentes vencidos.

Atividade 2 – Participação no Debate da Reforma Trabalhista: afora as ações realizadas no III ENESE (Encontro Nacional das Entidades Sindicais de Economistas), realizado em abril, em Londrina, quando inclusive foram emitidas duas notas críticas ao projeto governamental de reforma sindical, durante o período em análise esta atividade esteve voltada, basicamente, para o suprimento de informações aos SINDECONS, inclusive com a instalação de um Banner específico sobre a temática no Site da FENECON. Nesse Banner são reunidos projetos, artigos, manifestações, etc. sobre essa futura reforma.

Atividade 3 – Ampliação do Papel da FENECON: essa atividade abrangeu várias ações ao longo do período, cabendo destacar as seguintes:

- Participação na criação da sessão brasileira da **Associação dos Economistas de Língua Portuguesa (AELP)**, junto com a **ANGE (Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia)**, a **ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia)** e o **COFECON**, ainda em fase de organização e estruturação.

- Participação na criação do **Fórum Celso Furtado (FCF)**, junto com a **ANGE (Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia)**, a **ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia)** e o **COFECON**, ainda em fase de organização e estruturação.

- Participação direta na organização e realização do **XX SINCE**, realizado de 07 a 10 de setembro, em Belém, avaliado pelos seus participantes como um dos melhores eventos dessa natureza.

- Defesa do mercado de trabalho do Economista, sempre com o **COFECON**, sobretudo perante alguns órgãos federais, que contribuíram para:

- a) – Aprovação, pelo Congresso Nacional, do novo Plano de Cargos e Salários dos funcionários do **INCRA**, beneficiando também os Economistas desse órgão;

- b) – Mudança de dispositivo regimental do **IBAMA**, permitindo que os Economistas desse órgão possam também pertencer à carreira funcional das atividades fins;

- c) – Alteração na legislação que regula o cargo de **Perito Criminal Federal**, da Polícia Federal, permitindo que os Economistas também possam se candidatar a essa função;

- d) – Aprovação do novo Plano de Cargos e Salários do **DNPM**, beneficiando também os Economistas desse órgão.

Atividade 4 – Atividades Administrativas da Sede: com a admissão de uma nova secretária, trabalhando em tempo parcial, e a aquisição de novo equipamento de informática foi possível ampliar as atividades administrativas na sede em Brasília, em apoio aos trabalhos da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e às atividades dos SINDECONS afiliados.

Atividade 5 – Home Page da FENECON: sempre atualizada, a Home Page, com “Sites” dos Sindicatos afiliados, tem sido útil na disseminação e discussão de informações sobre questões sindicais, trabalhistas, previdenciárias, salariais e similares; de assuntos em tramitação nos três Poderes da República, de interesse dos Sindicatos afiliados. Nessa linha de trabalho, foi criada uma linkagem especial, a partir de um dos “Banners” existentes, com o título de “*Reforma Sindical*”, disponibilizando artigos e informes sobre o tema.

Atividade 6 – Fortalecer as Diretorias Regionais: em apoiando a execução de seus planos de trabalho aprovados.

Atividade 7 – Opinião da FENECON: a divulgação das manifestações oficiais da FENECON através da mídia, sobre questões de âmbito nacional e regional, sobretudo na área econômica, dependeu sobretudo das limitações financeiras da entidade, para custear esse trabalho, bem como da ação específica de seus afiliados, junto aos meios de comunicação de cada estado.

V – POSSE DOS NOVOS DIRIGENTES

Eleitos em 30 de julho, os integrantes da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal da FENECON, para o mandato de 2004/2006, foram empossados durante concorrida cerimônia, seguida de um jantar, no dia 8 de setembro, em Belém, por ocasião do XX SINCE, com a participação de diversas autoridades, dirigentes do sistema FENECON e do sistema COFECON/CORECONS e convidados especiais.

Foram empossados:

Diretoria Executiva: Presidente: Nelci José Pedrozo Mainardes; Vice-Presidente Administrativo-Financeiro: Iliana Alves Canoff; Vice-Presidente de Relações Sindicais: Antônio César da Silva; Vice-Presidente de Relações Institucionais: Edson Benedito Roffé Borges; Diretor Regional Norte Efetivo: Omar Corrêa Mourão Filho; Diretora Regional Norte Suplente: Laura do Socorro Da Rocha Santos; Diretor Regional Nordeste Efetivo: José Ribamar Silva Campos; Diretor Regional Nordeste Suplente: Joacy da Silva Leite; Diretor Regional Centro-Oeste Efetivo: Lorenzo Torres Martinez; Diretora Regional Centro-Oeste Suplente: Irma Cavalcante Sátiro; Diretor Regional Sudeste Efetivo: Carlos Roberto De Castro; Diretor Regional Sudeste Suplente: Wilson Roberto Vilas Boas Antunes; Diretor Regional Sul Efetivo: Affonso Corrêa de Araújo e Diretor Regional Sul Suplente: Paulo Roberto de Jesus.

Conselho Fiscal – Efetivos: Francisco de Assis Simões, Paulo Roberto Polli Lobo e Synésio Batista da Costa. **Suplentes:** Davi Queiroz de Medeiros, Luiz de Cerqueira Cotrim Filho e Paulo Hermance Paiva

VI – A EXECUÇÃO FINANCEIRA

De acordo com o Balanço Patrimonial de 2004, a Federação, em 31.12.04, tinha um **Ativo Total** de R\$ 109.379,36, 11% menor do que o valor existente ao final de 2003 (R\$122.323,01), e inferior inclusive ao valor registrado ao final de 2002 (R\$ 110.531,23).

O **Ativo Circulante** em 31.12.04 era de R\$ 61.612,01, representando 86,6 % do valor registrado ao final de 2003 (R\$ 71.144,35), e o **Ativo Permanente** foi de R\$47.767,35, equivalente a 93,3% do valor alcançado ao final de 2003 (R\$ 51.178,66). Do total do **Ativo Circulante**, R\$ 59.479,24 era o saldo em aplicações financeiras, correspondendo a 85,5% do valor aplicado ao final de 2003 (R\$ 69.404,65).

Como ao final de 2004, o saldo do **Passivo Circulante** foi de R\$ 1.247,49, o **Patrimônio Líquido** foi de R\$ 122.323,01, superior em 13,1% ao P.L. verificado ao final de 2003 (R\$ 108.131,87) e maior também que o P.L. do final de 2002 (R\$ 110.531,23).

Da Demonstração de Resultados cabe destacar:

a) – A **Receita Operacional Bruta**, derivada da contribuição sindical, chegou em 2004 a R\$ 88.511,10, praticamente o mesmo valor nominal obtido em 2003 (R\$ 88.482,47), mas ainda assim superior em 15% ao valor arrecadado em 2002 (R\$ 76.889,91). Essa Receita correspondeu a 85,4% do total arrecadado no exercício (R\$ 103.585,69), considerando-se que as **Receitas Diversas** somaram R\$ 3.000,00 e a **Receita Financeira** foi de R\$ 12.074,59, esta bem inferior aos R\$ 17.804,88 obtidos em 2003;

b) – As **Despesas Gerais e Administrativas** foram de R\$ 115.971,17, que adicionadas as **Despesas Tributárias** (R\$ 1.590,94) e **Financeiras** (R\$ 214,72), totalizaram R\$ 117.776,83, ficando 24,6 % acima do valor alcançado em 2003 (R\$ 94.495,57). Como houve ainda uma **Receita Financeira** de R\$ 12.074,59, as **Perdas do Exercício** ficaram em R\$ 14.191,14;

c) – Nas **Despesas Administrativas** o elemento mais destacado foi o custeio com deslocamento e hospedagem dos Delegados Representantes, da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal (R\$ 79.954,13), correspondendo a 69 % desses gastos.

---oo0oo---